

Capítulo 6

ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS

André Ricardo Salata
Gustavo Henrique Pinto Costa

INTRODUÇÃO

No presente capítulo buscaremos analisar a quarta dimensão (D4) do Índice de Bem-Estar Urbano, que se refere ao atendimento de serviços coletivos. Essa dimensão, como já tivemos oportunidade de dizer no segundo capítulo deste livro, foi construída a partir de quatro indicadores: atendimento adequado de água, atendimento adequado de esgoto, atendimento adequado de energia e coleta adequada de lixo; são indicadores, portanto, que expressam os serviços públicos essenciais para garantia de bem-estar urbano, independente de ser ofertado por empresas públicas ou por empresas privadas através de concessão pública.

Mais especificamente, o atendimento de água é considerado adequado quando é feito por rede geral de água; o atendimento adequado de esgoto, por sua vez, é considerado adequado quando é feito por rede geral de esgoto; o atendimento de energia é considerado adequado quando há energia elétrica de companhias distribuidoras ou de outras fontes, e sendo de companhia distribuidora quando houver existência de medidor; a coleta de lixo, por fim, é considerada adequada quando o lixo é coletado diretamente por serviço de limpeza ou quando colocado em caçamba em serviço de limpeza. Todos os indicadores correspondem à proporção de pessoas que moram em domicílios que contam com os respectivos serviços.

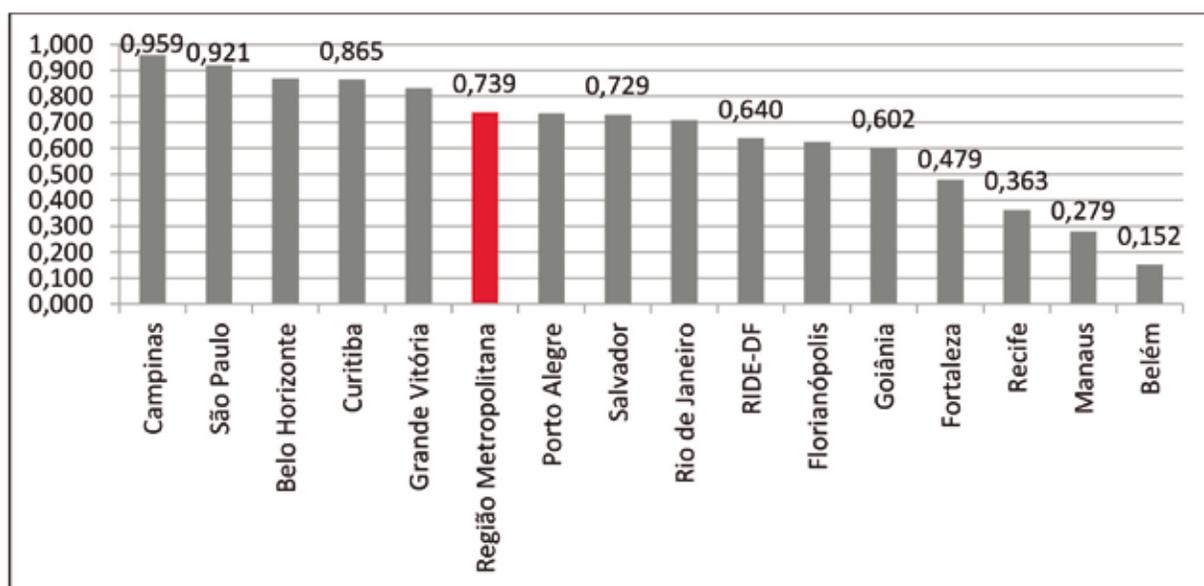
Nas próximas seções faremos uma comparação desta dimensão do IBEU, e seus indicadores separadamente, nas Regiões Metropolitanas; posteriormente, na seção subsequente, nos dedicaremos à análise dessa dimensão do bem-estar urbano nos municípios que compõem aquelas regiões metropolitanas; por fim, na última seção, nos dedicaremos à análise ao nível das Áreas de Ponderação internas aos municípios metropolitanos. Conforme já assinalado desde o terceiro capítulo, portanto, esta análise comparativa será feita em três escalas: análise do IBEU das regiões metropolitanas, análise do IBEU dos municípios integrantes dessas regiões metropolitanas e análise do IBEU das áreas de ponderação. A realização de análise em três escalas só é possível porque o cálculo do IBEU foi feito para todas essas escalas sempre de modo relacional, ou seja, em cada uma dessas escalas o resultado do IBEU de cada espaço foi definido em função do relacionamento existente entre os demais espaços.

ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS NAS REGIÕES METROPOLITANAS

Conforme já comentado no capítulo metodológico, as dimensões do IBEU variam de “0” a “1”, de modo que quanto mais próximo de “1” melhor o bem-estar urbano. No Gráfico 6.1, abaixo, temos os valores da quarta dimensão do IBEU - atendimento de serviços coletivos - em cada uma das Regiões Metropolitanas, do menor valor (esquerda) para o maior (direita).

Podemos ver que a Região Metropolitana com pior resultado nessa dimensão foi “Belém” (0,152), seguida de “Manaus” (0,279). Por outro lado, o melhor resultado ficou com “Campinas” (0,959), seguida de São Paulo (0,921). Para o conjunto das Regiões Metropolitanas, destacado em vermelho, o resultado nesta dimensão foi 0,739. Podemos perceber que, com algumas exceções, a tendência geral foi das regiões metropolitanas da Região Norte ficarem com os piores resultados, seguidas das regiões metropolitanas da Região Nordeste, Centro-Oeste, e chegando até as RMs das Regiões Sul e Sudeste, com os melhores resultados.

Gráfico 6.1: Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4) segundo as regiões metropolitanas – 2010



Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Ao olharmos o gráfico acima podemos ter uma noção mais geral sobre o atendimento a serviços coletivos nas metrópoles Brasileiras; no entanto, não é possível analisar os diferentes indicadores que compõem essa dimensão (D4) de nosso Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU). A fim de possibilitar essa análise mais detalhada, na Tabela 6.1, abaixo, temos os resultados para cada um dos indicadores que compõem essa dimensão (atendimento adequado de água, esgoto, energia e coleta de lixo) para cada uma das Regiões Metropolitanas.

Tabela 6.1: Indicadores da dimensão atendimento de serviços coletivos urbanos segundo as regiões metropolitanas - 2010

Região Metropolitana	Indicadores								Atendimento de Serviços Coletivos	
	Água		Esgoto		Lixo		Energia		Valor	Ranking
	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking	Valor	Ranking		
Campinas	0,981	4	0,999	1	0,879	1	0,936	4	0,959	1
São Paulo	0,976	5	0,970	2	0,860	3	0,828	8	0,921	2
Belo Horizonte	0,982	3	0,937	3	0,619	7	0,866	7	0,869	3
Curitiba	0,989	1	0,753	7	0,877	2	0,950	2	0,865	4
Grande Vitória	0,983	2	0,903	4	0,559	9	0,810	10	0,832	5
Porto Alegre	0,701	9	0,686	8	0,826	5	0,768	11	0,734	6
Salvador	0,969	6	0,855	6	0,151	13	0,817	9	0,729	7
Rio de Janeiro	0,628	12	0,902	5	0,437	11	0,679	12	0,710	8
RIDE-DF	0,797	8	0,487	9	0,548	10	0,880	5	0,640	9
Florianópolis	0,861	7	0,293	11	0,803	6	0,874	6	0,625	10
Goiânia	0,602	13	0,287	12	0,856	4	0,977	1	0,602	11
Fortaleza	0,680	10	0,368	10	0,038	14	0,942	3	0,479	12
Recife	0,673	11	0,256	13	0,017	15	0,615	13	0,363	13
Manaus	0,434	14	0,194	14	0,562	8	0,013	15	0,279	14
Belém	0,003	15	0,012	15	0,289	12	0,441	14	0,152	15
Total RM	0,810	-	0,749	-	0,603	-	0,785	-	0,739	-

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Começando pelo indicador referente à “Água”, podemos verificar que a Região Metropolitana de “Curitiba” foi aquela com melhor resultado (0,989), seguida da “Grande Vitória” (0,983), “Belo Horizonte” (0,982) e “Campinas” (0,981). Em contrapartida, com os piores resultados ficaram “Belém” (0,003), “Manaus” (0,434) e “Goiânia” (0,602); por fim, o conjunto das regiões metropolitanas teve o resultado de 0,810 neste indicador. Gostaríamos de destacar, entretanto, o resultado surpreendentemente baixo da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com “0,628”.

Olhando agora para a próxima coluna à direita, para indicador referente à “Esgoto”, podemos verificar que a Região Metropolitana de “Campinas” foi aquela com melhor resultado (0,999), seguida da “São Paulo” (0,970), “Belo Horizonte” (0,937) e “Grande Vitória” (0,903). Do outro lado, com os piores resultados ficaram “Belém” (0,012), “Manaus” (0,194) e “Goiânia” (0,256); por fim, o conjunto das regiões metropolitanas teve o resultado de 0,749 neste indicador. Gostaríamos de destacar, entretanto, o resultado surpreendentemente baixo da Região Metropolitana de Florianópolis, com “0,293”.

Caminhando agora à próxima coluna à direita, para o indicador referente à “Lixo”, observamos que a Região Metropolitana de “Campinas” foi aquela com melhor resultado (0,879), seguida da “Curitiba” (0,877), “São Paulo” (0,860) e “Porto Alegre” (0,826). Do outro lado, com os piores resultados ficaram “Recife” (0,017), “Fortaleza” (0,038) e “Salvador” (0,151); já o conjunto das regiões metropolitanas, por

sua vez, teve o resultado de 0,603 neste indicador. Gostaríamos de destacar, desta vez, o resultado extremamente baixo das Regiões Metropolitanas de Salvador, Fortaleza e Recife.

Por fim, na última coluna à direita temos os resultados referentes ao serviço de “Energia Elétrica”. Podemos verificar que a Região Metropolitana de “Goiânia” foi aquela com melhor resultado (0,977), seguida da “Curitiba” (0,950), “Fortaleza” (0,942) e “Campinas” (0,936). Em contrapartida, com os piores resultados ficaram “Manaus” (0,013) e “Belém” (0,441); já o conjunto das regiões metropolitanas, por sua vez, teve o resultado de 0,785 neste indicador. Gostaríamos de destacar, entretanto, o resultado baixo da Região Metropolitana de “Manaus”, com “0,013”.

Nesta seção, portanto, nos dedicamos à análise da quarta dimensão do IBEU, referente ao atendimento de serviços coletivos, e seus indicadores internos (água, lixo, esgoto e energia), tomando as Regiões Metropolitanas como unidades de análise para essa comparação. Na próxima seção iremos aprofundar essa análise trazendo as informações municipais para esta mesma dimensão do Índice de Bem-Estar Urbano.

ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS NOS MUNICÍPIOS METROPOLITANOS

Na seção anterior estivemos trabalhando com a comparação do atendimento a serviços coletivos entre Regiões Metropolitanas. Nesta seção procuraremos apresentar alguns resultados ao nível dos municípios que compõem aquelas regiões. A tabela 6.2, abaixo, apresenta a distribuição relativa dos municípios de cada região metropolitana segundo o nível de bem-estar urbano, de acordo com o IBEU.

Na última coluna à direita da tabela abaixo, temos o número de municípios que compõem cada uma das regiões Metropolitanas que estamos considerando nesta análise. Vemos, por exemplo, que de um total de 289 municípios, 34 estão inseridos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 29 em Curitiba, 39 em São Paulo, 20 no Rio de Janeiro, e assim por diante. Nas colunas do meio, então, temos, para cada Região Metropolitana, o percentual de municípios em cada uma das faixas consideradas: índice de atendimento a serviços coletivos até “0,500”, entre “0,501” e “0,700”, de “0,701” a “0,800”, entre “0,801” e “0,900”, e de “0,901” até “1,000”. Por fim, na linha inferior temos os mesmos percentuais para o conjunto das Regiões Metropolitanas consideradas.

Tabela 6.2: Percentual de municípios das regiões metropolitanas segundo o atendimento de serviços coletivos - 2010

Região Metropolitana	Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos					Número de municípios
	0,000 - 0,500	0,501 - 0,700	0,701 - 0,800	0,801 - 0,900	0,901 - 1,000	
BELÉM	85,7	14,3	0,0	0,0	0,0	7
BELO HORIZONTE	0,0	11,8	20,6	35,3	32,4	34
CAMPINAS	0,0	5,3	5,3	5,3	84,2	19
CURITIBA	0,0	55,2	13,8	13,8	17,2	29
FLORIANÓPOLIS	11,1	55,6	33,3	0,0	0,0	9
FORTALEZA	46,7	33,3	6,7	13,3	0,0	15
GOIÂNIA	0,0	80,0	15,0	5,0	0,0	20
GRANDE VITÓRIA	0,0	14,3	28,6	42,9	14,3	7
MANAUS	12,5	75,0	12,5	0,0	0,0	8
PORTO ALEGRE	0,0	40,6	21,9	37,5	0,0	32
RECIFE	21,4	71,4	7,1	0,0	0,0	14
RIDE-DF	0,0	78,3	4,3	8,7	8,7	23
RIO DE JANEIRO	5,0	35,0	25,0	20,0	15,0	20
SALVADOR	7,7	23,1	46,2	0,0	23,1	13
SÃO PAULO	0,0	15,4	20,5	33,3	30,8	39
TOTAL	6,9	38,8	17,3	18,7	18,3	289

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Podemos verificar que no geral, para o conjunto das Regiões Metropolitanas consideradas, a maior parte dos municípios (38,8%) obteve índice de atendimentos a serviços coletivos entre “0,501” e “0,700”. Apenas 6,9% dos municípios ficaram na faixa mais inferior (até “0,500”), e por volta de 18% ficaram em cada uma das três últimas faixas superiores.

Mas também notamos que há muitas diferenças quando comparamos os municípios de Regiões Metropolitanas distintas. Por exemplo, dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém, 85,7% ficaram na faixa inferior - até “0,500” -, e os outros 14,3% se encontram na faixa subsequente - entre “0,501” e “0,700”. Os municípios das Regiões Metropolitanas de Fortaleza e Recife também apresentaram percentuais elevados nesta faixa inferior, com 46,7% e 21,4%, respectivamente.

Por outro lado, os municípios da Região Metropolitana de Campinas se destacam positivamente no que se refere ao atendimento a serviços coletivos, dado que 84,2% deles se encontram na faixa mais elevada (entre “0,901” e “1,000”). Em seguida temos os municípios das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Salvador, que também apresentaram percentuais elevados nesta faixa superior, com 32,4%, 30,8% e 23,1%, respectivamente. Grande Vitória, Porto Alegre e São Paulo também se destacam com proporções elevadas de municípios - 42,9%, 37,5% e 33,3% - na faixa de “0,801” a “0,900”.

A fim de termos uma visão mais detalhada acerca do atendimento a serviços coletivos nos municípios metropolitanos, a tabela abaixo trás o ranking dos 40 melhores municípios metropolitanos na dimensão de atendimento a serviços coletivos, destacando também as respectivas Regiões Metropolitanas.

Vemos que municípios das Regiões Metropolitanas de Campinas e de São Paulo dominam as dez primeiras posições do ranking. Em primeiro lugar temos o município de Santa Bárbara d'Oeste, pertencente à Região Metropolitana de Campinas, com "0,987"; em seguida temos o município de São Caetano do Sul, localizado na Região Metropolitana de São Paulo, com "0,986". Os primeiros núcleos metropolitanos a aparecerem na lista são Belo Horizonte e Vitória, ambos com "0,960", seguidos de Curitiba, com "0,951", e São Paulo, com "0,934".

Das Regiões Metropolitanas consideradas, aquela com maior número e proporção de municípios ranqueados entre os quarenta melhores - no que se refere ao atendimento de serviços coletivos, foi Campinas, com 14 municípios (35% daqueles que a compõem) entre os melhores. Em seguida temos a Região Metropolitana de São Paulo, com 11 municípios (27% daqueles que a compõem), seguida da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com 8 municípios (20% daqueles que a compõem). Por outro lado, as Regiões Metropolitanas de Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre e Recife não tiveram nenhum município ranqueado entre os 40 melhores.

A tabela 6.4, por sua vez, traz o ranking dos 40 piores municípios metropolitanos na dimensão de atendimento a serviços coletivos, destacando também as respectivas Regiões Metropolitanas.

Vemos que municípios das Regiões Metropolitanas de Belém, Recife e Fortaleza dominam as dez últimas posições do ranking. Em último lugar, no entanto, temos o município de São Pedro de Alcântara, pertencente à Região Metropolitana de Florianópolis, com "0,142"; em seguida temos o município de Aquiraz, localizado na Região Metropolitana de Fortaleza, com "0,313". Vemos também que nenhum núcleo metropolitano aparece nesta lista dos quarenta municípios com piores resultados em atendimentos de serviços coletivos.

Das Regiões Metropolitanas consideradas, aquela com maior número e proporção de municípios ranqueados entre os quarenta piores - no que se refere ao atendimento de serviços coletivos, foi Fortaleza, com 09 municípios (22,5% daqueles que a compõem) entre os piores. Em seguida temos as Regiões Metropolitanas de Belém e de Manaus, com 06 municípios cada uma (15% daqueles que as compõem), seguida da Região Metropolitana de Recife, também com 5 municípios (12,5% daqueles que a compõem). Por outro lado, as Regiões Metropolitanas de Campinas, Curitiba, Grande Vitória, Porto Alegre e São Paulo não tiveram nenhum município ranqueado entre os 40 piores.

Tabela 6.3: Ranking dos 40 melhores municípios metropolitanos na dimensão de atendimento a serviços coletivos

Ranking	Município	Região Metropolitana	(D4)
1	Santa Bárbara d'Oeste	CAMPINAS	0,987
2	São Caetano do Sul	SÃO PAULO	0,986
3	Americana	CAMPINAS	0,979
4	Itatiba	CAMPINAS	0,979
5	Nova Odessa	CAMPINAS	0,978
6	Engenheiro Coelho	CAMPINAS	0,976
7	Artur Nogueira	CAMPINAS	0,971
8	Cosmópolis	CAMPINAS	0,967
9	Poá	SÃO PAULO	0,964
10	Pedreira	CAMPINAS	0,961
11	Belo Horizonte	BELO HORIZONTE	0,96
12	Vitória	GRANDE VITÓRIA	0,96
13	Diadema	SÃO PAULO	0,959
14	Indaiatuba	CAMPINAS	0,954
15	Sumaré	CAMPINAS	0,954
16	Itaguara	BELO HORIZONTE	0,953
17	Curitiba	CURITIBA	0,951
18	Itatiaiuçu	BELO HORIZONTE	0,95
19	Valinhos	CAMPINAS	0,95
20	Nilópolis	RIO DE JANEIRO	0,948
21	Madre de Deus	SALVADOR	0,948
22	Pojuca	SALVADOR	0,948
23	Raposos	BELO HORIZONTE	0,946
24	Barueri	SÃO PAULO	0,946
25	Jaguariúna	CAMPINAS	0,943
26	Santo André	SÃO PAULO	0,934
27	São Paulo	SÃO PAULO	0,934
28	Taboão da Serra	SÃO PAULO	0,934
29	Contagem	BELO HORIZONTE	0,93
30	Rio Acima	BELO HORIZONTE	0,93
31	Mauá	SÃO PAULO	0,93
32	Caieiras	SÃO PAULO	0,928
33	Paulínia	CAMPINAS	0,927
34	Florestal	BELO HORIZONTE	0,925
35	Campina Grande do Sul	CURITIBA	0,924
36	Unai	RIDE-DF	0,923
37	Sao Bernardo do Campo	SÃO PAULO	0,921
38	Vinhedo	CAMPINAS	0,918
39	Ferraz de Vasconcelos	SÃO PAULO	0,918
40	Caeté	BELO HORIZONTE	0,917

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Tabela 6.4: Ranking dos 40 piores municípios metropolitanos na dimensão de atendimento a serviços coletivos

Ranking	Município	Região Metropolitana	(D4)
250	Goianápolis	GOIÂNIA	0,555
251	Brazabrantes	GOIÂNIA	0,553
252	Corumbá de Goiás	RIDE-DF	0,55
253	Senador Canedo	GOIÂNIA	0,544
254	Itaboraí	RIO DE JANEIRO	0,543
255	Hidrolândia	GOIÂNIA	0,542
256	São Lourenço da Mata	RECIFE	0,542
257	Luziânia	RIDE-DF	0,542
258	Itaparica	SALVADOR	0,54
259	Itapissuma	RECIFE	0,539
260	Itacoatiara	MANAUS	0,537
261	Águas Mornas	FLORIANÓPOLIS	0,532
262	Careiro da Várzea	MANAUS	0,531
263	Esmeraldas	BELO HORIZONTE	0,529
264	Águas Lindas de Goiás	RIDE-DF	0,527
265	Novo Airão	MANAUS	0,519
266	Rio Preto da Eva	MANAUS	0,519
267	Manacapuru	MANAUS	0,513
268	Itaitinga	FORTALEZA	0,511
269	Horizonte	FORTALEZA	0,506
270	Eusébio	FORTALEZA	0,498
271	Pacajus	FORTALEZA	0,487
272	Vera Cruz	SALVADOR	0,487
273	São Gonçalo do Amarante	FORTALEZA	0,483
274	Igarassu	RECIFE	0,48
275	Santa Bárbara do Pará	BELÉM	0,471
276	Santa Isabel do Pará	BELÉM	0,465
277	Maricá	RIO DE JANEIRO	0,441
278	Castanhal	BELÉM	0,44
279	Chorozinho	FORTALEZA	0,439
280	Ananindeua	BELÉM	0,438
281	Benevides	BELÉM	0,434
282	Irlanduba	MANAUS	0,43
283	Pindoretama	FORTALEZA	0,426
284	Cascavel	FORTALEZA	0,365
285	Marituba	BELÉM	0,364
286	Araçoiaba	RECIFE	0,335
287	Itamaracá	RECIFE	0,32
288	Aquiraz	FORTALEZA	0,313
289	São Pedro de Alcântara	FLORIANÓPOLIS	0,142

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

ATENDIMENTO DE SERVIÇOS COLETIVOS URBANOS INTRAMETROPOLITANO

Na presente seção, iremos analisar a quarta dimensão do IBEU - atendimento a serviços coletivos - das principais regiões metropolitanas do Brasil na escala intrametropolitana segundo as áreas de ponderação. A tabela 6.5, abaixo, apresenta a distribuição das áreas de ponderação das regiões metropolitanas em termos relativos.

Na última coluna à direita da tabela abaixo, temos o número de áreas de ponderação que compõem cada uma das regiões Metropolitanas que estamos considerando nesta análise. Vemos, por exemplo, que de um total de 2.363 áreas, 633 estão inseridas na Região Metropolitana de São Paulo, 338 no Rio de Janeiro, 189 estão inseridas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 184 em Porto Alegre, e assim por diante. Nas colunas do meio, então, temos, para cada Região Metropolitana, o percentual de áreas de ponderação em cada uma das faixas consideradas: índice de atendimento a serviços coletivos até “0,500”, entre “0,501” e “0,700”, de “0,701” a “0,800”, entre “0,801” e “0,900”, e de “0,901” até “1,000”. Por fim, na linha inferior temos os mesmos percentuais para a média das áreas conjunto das Regiões Metropolitanas consideradas.

Tabela 6.5: Percentual de áreas de ponderação das regiões metropolitanas segundo o atendimento de serviços coletivos - 2010

Região Metropolitana	Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos					Número de áreas de ponderação
	0,000 - 0,500	0,501 - 0,700	0,701 - 0,800	0,801 - 0,900	0,901 - 1,000	
BELÉM	39,7	34,2	19,2	5,5	1,4	73
BELO HORIZONTE	0,5	6,3	8,5	14,8	69,8	189
CAMPINAS	0,0	4,4	5,3	9,6	80,7	114
CURITIBA	0,8	16,3	8,9	24,4	49,6	123
FLORIANÓPOLIS	3,3	48,3	11,7	16,7	20,0	60
FORTALEZA	12,1	30,8	17,8	16,8	22,4	107
GOIÂNIA	4,9	45,1	9,8	9,8	30,5	82
GRANDE VITÓRIA	1,3	5,1	10,1	19,0	64,6	79
MANAUS	26,7	37,8	22,2	13,3	0,0	45
PORTO ALEGRE	1,1	13,6	24,5	37,0	23,9	184
RECIFE	4,9	54,5	20,3	17,1	3,3	123
RIDE-DF	4,7	39,6	10,4	9,4	35,8	106
RIO DE JANEIRO	3,0	9,8	12,4	17,2	57,7	338
SALVADOR	0,0	16,8	7,5	24,3	51,4	107
SÃO PAULO	0,5	5,4	5,4	14,7	74,1	633
TOTAL	3,8	17,0	11,2	17,2	50,9	2363

Fonte: Censo Demográfico – IBGE, 2010. Elaborado pelo Observatório das Metrôpoles.

Podemos verificar que no geral, para o conjunto das Regiões Metropolitanas consideradas, a maior parte das áreas (50,9%) obteve índice de atendimentos a serviços coletivos entre “0,901” e “1,000”. Apenas 3,8% das áreas ficaram na faixa mais inferior (até “0,500”), 17% das áreas ficou na faixa de “0,501” a “0,700”, 11,2% entre “0,701” e “0,800”, e 17,2% das áreas ficaram no intervalo entre “0,801” e “0,900”.

Mas também notamos que há muitas diferenças quando comparamos as áreas de Regiões Metropolitanas distintas. Por exemplo, das áreas que compõem a Região Metropolitana de Belém, 39,7% ficaram na faixa inferior - até “0,500” -, e os outros 34,2% se encontram na faixa subsequente - entre “0,501” e “0,700”. As áreas de ponderação das Regiões Metropolitanas de Manaus e Fortaleza também apresentaram percentuais elevados nesta faixa inferior, com 26,7% e 12,1%, respectivamente.

Por outro lado, as áreas da Região Metropolitana de Campinas se destacam positivamente no que se refere ao atendimento a serviços coletivos, dado que 80,7% deles se encontram na faixa mais elevada (entre “0,901” e “1,000”). Em seguida temos as áreas de ponderação das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Grande Vitória, que também apresentaram percentuais elevados nesta faixa superior, com 74,1%, 69,8% e 64,6%, respectivamente.